

Culturas e História dos Povos Indígenas

Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



Culturas e História dos Povos Indígenas

Denise Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
(Organizadoras)



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Culturas e história dos povos indígenas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C968 Culturas e história dos povos indígenas [recurso eletrônico]
/ Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-366-8

DOI 10.22533/at.ed.668201609

1. Etnologia. 2. Povos indígenas – História. I. Pereira,
Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula.

CDD 980.41

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Há, na construção tradição narrativa da realidade brasileira, ou do “Mito fundador” como chamou a Marilena Chauí, um lugar constante para as culturas e povos indígenas. Um lugar passivo, esquecido, padrão como toda tradição inventada: em que o real não ocupa tanto espaço quanto o que se espera ser: um indígena que não ocupa os dias atuais, mas pertencem a dias esquecidos como influência.

Não é assim, por mais força que essa imagem tenha no senso comum, que os povos indígenas ocupam seus espaços e lutam por direitos, reconhecimento e conhecimento nos dias atuais. De fato, a própria ideia de “indígena» pode acabar por mascarar a realidade dos grupos e povos e identidades diversas que nos cabem no Brasil. Em todos os continentes, os povos indígenas permanecem enfrentando massiva discriminação, com impactos agravados quando se encontram em situação de minorias, étnicas e lingüísticas. Por isso é extremamente importante a reflexão proposta sobre esse tema. Na tentativa de avançar na desconstrução desse espaço imaginário do indígena mítico, que tem que ser substituído pelo reconhecimento de suas culturas ricas e diversas e de sua luta incessante. Essa cultura vasta e diversificada.

Disponos no Brasil de uma miríade de culturas e saberes, realidades materiais e imateriais. Tomar como objeto, significa, como bem lembra Manuela Carneiro da Cunha (1998) – a cultura global não existe como um imperativo absolutos, enquanto reconhecermos que o local não perde seu poder. Muito pelo contrário, continuam presentes e ativos, com seu espaço e presença enquanto objeto de investigação e de construção da realidade social brasileira.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CRIANÇA GUARANI E A EDUCAÇÃO ESCOLAR INFANTIL INDÍGENA NA ALDEIA KRUKUTU

Edna Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.6682016091

CAPÍTULO 2..... 13

DISCUSSÃO E CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULO NAS ESCOLAS INDÍGENAS DOS POVOS DA REGIÃO DO TAPAJÓS-ARAPIUNS – AMAZÔNIA – BRASIL

Claudio Emidio-Silva

Rita de Cassia Almeida-Silva

Maria Lucia Martins Pedrosa Marra

DOI 10.22533/at.ed.6682016092

CAPÍTULO 3..... 23

DESAFIO DOCENTE E AS PRÁTICAS INCLUSIVAS: O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE) NA ESCOLA INDÍGENA DE RORAIMA

Catarina Janira Padilha

Leila Soares de Souza Perussolo

DOI 10.22533/at.ed.6682016093

CAPÍTULO 4 37

A FUNÇÃO AFIRMATIVA DA BIBLIOTECA ESCOLAR COM A MANUTENÇÃO DA CULTURA INDÍGENA

Carla Patrícia Martins Albuquerque

Paulo Roberto de Souza Freitas

DOI 10.22533/at.ed.6682016094

CAPÍTULO 5..... 51

ANÁLISE DO ENSINO PRATICADO EM UMA ESCOLA INDÍGENA: O CASO DA ALDEIA TUXA EM IBOTIRAMA, BAHIA

Adriana Maria dos Santos

Fábio de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6682016095

CAPÍTULO 6..... 63

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NO ALTO RIO NEGRO: ACESSO À EDUCAÇÃO NO CAMPUS IFAM – SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM

Luclécia Cristina Moraes da Silva

Roberta Enir Faria Neves de Lima

Jefferson Aristiano Vargas

Maria Isabel Oliveira Silva

Joscival Vasconcelos Reis

Edilson Martins Melgueiro

DOI 10.22533/at.ed.6682016096

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 7 | 77 |
| CANÇÕES DO GRUPO RAÍZES CABOCLAS: A PRESENÇA DO LÉXICO INDÍGENA APLICADA À PEDAGOGIA DO ENSINO BÁSICO | |
| Karen Francis Maia | |
| Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto | |
| DOI 10.22533/at.ed.6682016097 | |
| CAPÍTULO 8 | 88 |
| DESCOLONIZANDO SABERES: UM DESPERTAR COM A TERRA NO ESTUDO DE OUTRAS EPISTEMOLOGIAS | |
| Aida Brandão Leal | |
| Rafaela Werneck Arenari | |
| Janaína Mariano César | |
| DOI 10.22533/at.ed.6682016098 | |
| CAPÍTULO 9 | 97 |
| TRABALHO CÊNICO E TEÓRICO: “IKUÃNI” O CORPO DA ANCESTRALIDADE | |
| Regina Cláudia Moraes de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.6682016099 | |
| CAPÍTULO 10 | 107 |
| AUDIOVISUAL E CULTURA INDÍGENA NOS CURTAS METRAGENS DE ADEMILSON “KIKI” CONCIANZA | |
| Nicolly Cardoso Tiradentes de Souza | |
| Carolina Fernandes da Silva Mandaji | |
| DOI 10.22533/at.ed.66820160910 | |
| CAPÍTULO 11 | 119 |
| ORALIDADES, MEMÓRIAS E NARRATIVAS MĚBĚNGÔKRE: HISTÓRIAS DE UM POVO “SEM ESCRITA” | |
| Dilma Costa Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.66820160911 | |
| CAPÍTULO 12 | 132 |
| MEMÓRIAS DE FAMÍLIA: RECONSTRUINDO A HISTÓRIA DE JOÃO TOMÁS, REVELA-SE UM PEDAÇO DA HISTÓRIA PANKARARU E DOS ÍNDIOS NO NORDESTE | |
| Alberto Reani | |
| Josélia Ramos da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.66820160912 | |
| CAPÍTULO 13 | 146 |
| O MOCORORÓ E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS POVOS INDÍGENAS DO LITORAL CEARENSE - RESISTÊNCIA E ESPIRITUALIDADE NOS MODOS DE FAZER E CONSUMIR | |
| Carolinne Melo dos Santos | |
| Anna Erika Ferreira Lima | |
| Ana Cristina da Silva Moraes | |

Mateus de Castro Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.66820160913

CAPÍTULO 14..... 160

INDICADORES NATURALES SOBRE LAS VARIACIONES CLIMÁTICAS QUE UTILIZAN LOS PUEBLOS INDÍGENAS DE LA AMAZONÍA PERUANA: CASO DE CUATRO COMUNIDADES NATIVAS DE UCAYALI Y MADRE DE DIOS.

Yolanda Ramírez Villacorta

Oliverio Llanos Pajares

DOI 10.22533/at.ed.66820160914

CAPÍTULO 15..... 175

MANEJO FORESTAL DE BOSQUES COMUNALES: ESTRATEGIA PARA LA MITIGACIÓN Y ADAPTACIÓN AL CAMBIO CLIMÁTICO EN COMUNIDADES NATIVAS AMAZÓNICAS DEL PERÚ

Yolanda Ramírez Villacorta

DOI 10.22533/at.ed.66820160915

CAPÍTULO 16..... 187

PROCESOS DE DESCOLONIZACIÓN A PARTIR DE LA “EXPERIENCIA DE LA EXTRAÑEZA” COMO UNA EPISTEMOLOGÍA CONTRAHEGEMÓNICA PARA LAS TRANSFORMACIONES GLOBALES. UNA PERSPECTIVA FEMINISTA

Cornelia Giebeler

DOI 10.22533/at.ed.66820160916

CAPÍTULO 17..... 202

DA LÍNGUA AMEAÇADA ÀS POLÍTICAS DE FORTALECIMENTO: ASPECTOS DA SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DOS ASURINI DO XINGU

Rodrigo Mesquita

Adriane Melo de Castro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.66820160917

CAPÍTULO 18..... 218

AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS E OS IMPASSES INTERÉTNICOS NA EFETIVAÇÃO DO CONSELHO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA OS POVOS INDÍGENAS DO TOCANTINS

Adriana Tigre Lacerda Nilo

DOI 10.22533/at.ed.66820160918

CAPÍTULO 19..... 229

WARMIPANGUI: CUERPO EN DISPUTA, CONTROL Y DOMINACIÓN

Enoc Moisés Merino Santi

DOI 10.22533/at.ed.66820160919

CAPÍTULO 20..... 238

TERRITORIO ZAPATISTA Y POLÍTICA CIUDADANA

Gloria Patricia Ledesma Ríos

Nancy Zarate Castillo

DOI 10.22533/at.ed.66820160920

CAPÍTULO 21.....248

A EXPERIÊNCIA DOS ‘ESCRAVOS DE CONDIÇÃO’ NO PROCESSO DE LEGALIZAÇÃO DO ESCRAVISMO INDÍGENA DO SÉCULO XVII

Antonio Martins Ramos

DOI 10.22533/at.ed.66820160921

CAPÍTULO 22.....258

INVESTIGAÇÃO DO USO DE ÁLCOOL EM INDÍGENAS KARIPUNA

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco

Divane de Vargas

DOI 10.22533/at.ed.66820160922

CAPÍTULO 23.....271

PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: RESISTÊNCIAS NO PENSAMENTO-AÇÃO DE AILTON KRENAK

Fernanda Elias Zaccarelli Salgueiro

DOI 10.22533/at.ed.66820160923

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....283

ÍNDICE REMISSIVO.....284

CAPÍTULO 7

CANÇÕES DO GRUPO RAÍZES CABOCLAS: A PRESENÇA DO LÉXICO INDÍGENA APLICADA À PEDAGOGIA DO ENSINO BÁSICO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 03/06/2020

Karen Francis Maia

Faculdade de Artes - Universidade Federal do Amazonas
Manaus - Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/4689177314648972>

Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto

Faculdade de Artes - Universidade Federal do Amazonas
Manaus - Amazonas
<http://lattes.cnpq.br/5758033946288992>

RESUMO: Este artigo é parte integrante de uma pesquisa de iniciação científica que se ocupa de averiguar processos socioculturais do grupo regional amazonense Raízes Caboclas, tendo aqui como foco a identificação da presença lexical indígena na obra poética do grupo, ademais a verificação de propostas de aplicabilidade pedagógica desse conteúdo no ensino básico. Como metodologia para a formatação desta pesquisa, utilizou-se de levantamento lexical fundamentado em pesquisas em sites nas redes sociais, e abordagem presencial com três dos membros ativos do Raízes Caboclas: os músicos Eliberto Barroncas, Júlio Lira e Otávio di Borba, no sentido de colaborar com sua história oral. Considera-se este estudo de extrema relevância tendo em vista a essencial relação entre a pesquisa e a atividade pedagógica, tanto para a contribuição no processo de aprendizagem

do aluno quanto para o incentivo da práxis do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Artes; Música Regional; Linguagem; Léxico Indígena; Aplicação Pedagógica.

SONGS FROM THE GROUP RAÍZES CABOCLAS: THE INDIGENOUS LEXICAL PRESENCE APPLIED TO BASIC EDUCATION PEDAGOGICS

ABSTRACT: This article belongs to a scientific initiation research that intends to investigate sociocultural processes of the amazonian regional group Raízes Caboclas, here the focus is to identify the Indigenous lexical presence on the poetical work of the group, in addition verifying the pedagogical applicability of this content into basic education. As methodology for the formatting of this research we gathered information based on researches in websites and social networks, and in physical meetings with three active members of the group, musicians Eliberto Barroncas, Júlio Lira and Otávio di Borba intending to collaborate with their oral history. This study is extremely relevant since it is essential to relate research and pedagogical activities, not only for contributing in the learning process of the student but also for the incentive of the praxis of knowledge.

KEYWORDS: Arts; Regional Music; Language; Indigenous Lexicon; Pedagogical Application.

1 | INTRODUÇÃO

Em Benjamin Constant, município do interior do Amazonas, surgia na década de

80 um dos maiores grupos regionais de música, e como o próprio integrante do Raízes Caboclas, Eliberto Barroncas, define na musicalidade proposta: um grupo de música alternativa. Foi em um emaranhado de inspirações e experiências trocadas de Norte a Sul do Brasil, que a ideia que viria a amadurecer e se tornar um grande referencial da musicalidade nortista foi pensada, primeiramente não como um grupo que atuaria de forma constante, mas como um espaço que proporcionasse momentos de interações artísticas e que dialogasse a identidade amazonense. No entanto, falar do início da carreira artística do grupo Raízes Caboclas e da continuidade de sua caminhada, é perceber as mudanças que acompanharam também os respectivos balanços históricos que ocorreram no Brasil oitentista, e em especial no estado do Amazonas.

O Grupo Raízes Caboclas, como o próprio nome sugere, canta a luminosidade das expressões regionais, e suas músicas são ensinadas e discutidas em escolas da capital e do interior. Suas obras são usadas como conteúdo musicalizador e se mantêm no coletivo emocional de muitos, quando quem conhece a região diz se identificar com o sonoro andino/beiradão/urbano muito presente na musicalidade amazonense.

A partir do conhecimento da história do grupo referido e da observação da sua proposta lírica, este trabalho almeja considerar a relação entre a cultura e os processos educativos; as influências que ultrapassam os limites da sala de aula e se firmam em nosso cotidiano de maneira prática por meio de propostas pedagógicas para o ensino básico, a fim de promover uma melhor compreensão de quem somos culturalmente falando. Busca-se, ainda, proporcionar ao professor de artes em sala de aula a reflexão das relações entre a cultura indígena sob à análise da musicalidade proposta pela narrativa do grupo, que por sua vez, a partir da linguagem musical, se tornou um importante difusor do regionalismo local.

2 | RAÍZES CABOCLAS: REGIONALISMO, LINGUAGEM E CULTURA AMAZONENSE

A pesquisa sobre o trabalho artístico do grupo musical amazonense Raízes Caboclas por meio do recorte dos léxicos existentes em sua discografia exige a conversação com outras áreas da ciência além da área musical. É preciso relacionar as palavras para uma melhor ordenação e fixação dos resultados por meio de uma discussão entre os autores envolvidos e as partes colaboradoras para as influências andinas e indígenas nessa configuração de musicalidade nortista atuante no cenário cultural de Manaus desde 1982. Desse modo, é necessário fazer uma breve explanação dos conceitos que serão utilizados.

Segundo Mello (1999), o mundo passou a se estabelecer pelas relações internacionais, e ao mesmo tempo, suas fragmentações deram força ao que reconhecemos como blocos de estruturas regionais. O Regionalismo tem como ênfase a valorização da região. É tudo aquilo produzido com intuito de evidenciar os atributos locais, as características socioculturais e aspectos singulares de determinado lugar. A partir desse

conceito, é possível constatar que o Regionalismo está presente na obra de grupo Raízes Caboclas.

Em outro aspecto, o léxico é o conjunto das palavras existentes em determinada língua, que pode sofrer mudanças de acordo com a sua disseminação, conforme defende Rey-Debove (1984). A autora afirma ainda que “O léxico de uma língua seria o conjunto das unidades submetidas às regras da gramática dessa língua” (REY-DEBOVE, 1984, p. 46). Dessa forma, percebemos que além de um conjunto de palavras reunidas, o léxico representa os sentidos da comunicação verbal, que pode ser escrita e falada, o que torna possível a viabilização da linguagem, e para a comunicação acontecer, além da presença da língua, a linguagem assume um papel essencial no processo.

Apesar de pertencer naturalmente ao ser humano, a linguagem precisa ser aprendida e esse aprendizado geralmente acontece no âmbito social. É a linguagem um ponto altamente importante para interpretar o mundo e seus conceitos, assimilando os ambientes e ressignificando definições científicas e do senso comum. E assim explica Hjelmslev (1978) em seu livro *Prolegômenos a uma teoria da linguagem* sobre a relação entre linguagem e a forma como o homem vive o mundo: “A linguagem é o instrumento graças ao qual o homem modela seu pensamento, seus sentidos, suas emoções, seus esforços, sua vontade e seus atos, o instrumento da sociedade humana (HJELMSLEV, 1978, p. 1)”.

É através da linguagem que transmitimos e entendemos a subjetividade das intenções. Seria impossível a comunicação em um mundo onde as palavras não fossem carregadas de emoções, de sensações, e de apelos subjetivos. Como ferramenta pedagógica para o ensino, uma linguagem que se destaca é a musical, pois mostra-se importante por sua função catalisadora do desenvolvimento humano, tanto em aspectos cognitivos, motores e afetivos, quanto em relação à integração participativa de um indivíduo na sociedade. Essas potencialidades da linguagem musical fazem com que tenha um caráter interdisciplinar.

De acordo com Luciano (2006), os termos “índio” e “indígena” são bastante usados na linguagem brasileira, e no Amazonas, são muito recorrentes em discursos que dizem respeito à cultura da região. Mas o significado do termo indígena tem um contexto histórico que reflete nos dias de hoje de forma fragmentada pelo tempo e pelas várias interpretações que o foram dadas. Em uma breve pesquisa em diferentes dicionários podemos perceber que esses definem praticamente o indígena como um ser local a sua originalidade de país ou região preestabelecida.

E para falar de cultura, analisamos o que seria esse conceito à luz da antropologia através da obra *Cultura: um conceito antropológico* (1986) do antropólogo brasileiro Roque de Barros Laraia, que aborda temas sobre a natureza da cultura e as formas que ela opera desde os conceitos de determinismo biológico ao parâmetro vasto da dinamicidade cultural. A partir dessa obra, fomos levados a entender cultura não só como uma forma de ver o mundo, mas também como uma maneira de vivenciá-lo ativa e passivamente. Edward Tylor

(1832-1917) a considera como a complexidade das ações coletivas, dos conhecimentos, das representações artísticas, das crenças, dos mitos e das tradições adquiridas socialmente pelo homem, também pode ser vista segundo as teorias modernas como sistema simbólico, como a transformação da natureza e atribuição de significado representativo para o que foi transformado, explicitando o surgimento de estruturas culturais forjadas para servir de moldes comportamentais.

Partindo dessas conceituações, podemos conferir outro conceito pertinente a esse trabalho como a música que nasce dentro dos contextos dos blocos estruturados do regionalismo, na feita da terminologia de música regional, neste caso, amazonense. Para Eliberto Barroncas, em entrevista para essa pesquisa, a nossa musicalidade do norte sofre influências internas e externas pela proximidade das culturas invasoras durante toda a história do desenvolvimento amazônico: “A música da natureza é instrumental” (BARRONCAS, 2018).

3 I LEVANTAMENTO DO LÉXICO INDÍGENA NA OBRA

A identificação dos léxicos na obra do grupo Raízes Caboclas foi feita através de pesquisas na internet em plataformas digitais, que continham o material fonográfico e outros registros das atividades profissionais do grupo, desde 1988 no álbum “Amazonas”, até 2007 com o trabalho denominado “Rimando as águas”, além de entrevistas com integrantes do grupo.

A tabela a seguir é organizada por nome do disco e ano em que foi lançado.

| Discografia | Ano |
|------------------------------------|-------------|
| Amazonas | 1988 |
| Cantos da Floresta | 1992 |
| Caminhos de Rio | 1994 |
| Tambores de Cuia | 1996 |
| 15 anos - Melhores Momentos | 1997 |
| Trem de Rio | 1998 |
| Rebojo | 1999 |
| Jaraqui | 2000 |
| Missa Cabocla | 2003 |
| À Luz do Candeeiro | 2004 |
| Rimando as Águas | 2007 |

Tabela 01: Discografia do Grupo Raízes Caboclas desde 1988 até 2007

A próxima tabela é organizada por número, tronco linguístico, léxico, significado e ano no qual o léxico indígena surgiu nas composições.

| Nº | LÉXICO | Tronco Linguístico | Significado | Ano |
|----|-----------|-----------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| 1 | AÇAÍ | Tupi | Fruto nativo da Amazônia brasileira de onde é extraído o vinho ou polpa. Geralmente é consumido com farinha de mandioca ao mesmo tempo que se é consumido peixe ou carne na refeição. | 1988 |
| 2 | AJURI | Tupi | Uma prática coletiva composta por vizinhos, familiares e outros moradores de uma comunidade que colaboram mutuamente para realização de plantações, colheitas, e limpeza de terreno denominada “roçado”, além de outras atividades. Essa ação fortalece laços sociais e tradicionais dentro da comunidade. | 1992 |
| 3 | AJURICABA | Tupi | Líder indígena do povo Manaós que foi adiante de forma resistente em uma das maiores guerras na Amazônia do século XVIII. | 1988 |
| 4 | ANDIRÁ | Tupi | Espécie de morcego habitante das florestas brasileiras. | 1996 |
| 5 | BANIBAS | Provavelmente de origem nheengatu | Grupo indígena de língua Aruák habitante da região do Alto Rio Negro. | 1992 |
| 6 | BARÉ | Tupi | Grupo indígena oriundo da linguística aruak, mas que atualmente falam nheengatu e português, língua introduzida pelos jesuítas. Atualmente vivem na região nordeste da Amazônia. | 1992 |
| 7 | CABOCLO | Tupi | Filho do branco e do índio, termo comumente usado na Amazônia como classificação social, e referência direta aos pequenos produtores rurais. | 1988 |
| 8 | CAMORIM | Tupi | Peixe de água salgada também conhecido como Robalo e Robalo-flecha | 1994 |
| 9 | CARÁ | Tupi | Planta comestível do grupo das hortaliças que produz tubérculos comestíveis. | 1994 |
| 10 | CHIBÉ | Tupi | Alimento preparado com farinha de mandioca e água. | 1994 |
| 11 | CODAJÁS | Tupi | Cidade do interior do Amazonas conhecida como “Terra do Açaí. | 1992 |
| 12 | CUBIO | Tupi | Fruto azedo nativo da Amazônia usado no preparo de refeições e também para fins medicinais. | 1988 |
| 13 | CUIA | Tupi | Utensílio de uso doméstico feito de cabaça, também usado na culinária para servir o caldo de tacacá. | 1994 |
| 14 | CUNHÃ | Tupi | Menina, mulher. | 2000 |
| 15 | CURUMIM | Tupi | Relativo à criança indígena do sexo masculino. | 1994 |

| | | | | |
|----|------------------|-------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| 16 | CURUPIRA | Tupi | Ser integrante da mitologia indígena responsável pela defesa das florestas. | 1996 |
| 17 | INGÁ | Tupi | Fruto comprido doce e macio consumido sem casca. Sua forma é de vagem. | 1988 |
| 18 | JABUTI | Tupi | Quelônio onívoro comumente encontrado nas matas amazônicas e em cativeiro pois é usado para alimentação. | 1996 |
| 19 | JACUBA | Tupi | Caldo grosso feito com farinha de mandioca, açúcar, leite, água ou café. | 1994 |
| 20 | JANDIRA | Tupi | Ou Jandaira, é uma abelha “sem ferrão” produtora de mel. | 1996 |
| 21 | JARARACA | Tupi | Serpente venenosa que habita próximo a lugares úmidos. | 1988 |
| 22 | JARAQUI | Tupi | Peixe muito comum na região amazônica, de ótimo sabor, e que é, acompanhado da farinha de mandioca, a alimentação básica da população. | 1994 |
| 23 | JATOBÁ | Tupi | Fruto com polpa comestível muito nutritiva e com madeira extremamente valiosa. Desse fruto são fabricados doces, farinhas e resinas. | 1996 |
| 24 | JAVARI | Tupi | Rio afluente do Rio Solimões; espécie de palmeira típica da Amazônia. | 1998 |
| 25 | JIBOIA | Tupi | Cobra aquática não peçonhenta habitante da floresta amazônica. | 1996 |
| 26 | MANAÓS | Aruaque | Povo indígena que habitava o território da atual cidade de Manaus antes da colonização portuguesa. | 1992 |
| 27 | MAPATI | Tupi | Fruto nativo da Amazônia conhecido como “uva da Amazônia” que pode ser usada para preparação de sucos, geléias e etc. | 1988 |
| 28 | MARAJOARA | Tupi | Relativo à cultura e ao habitante da Ilha de Marajó no Pará. | 2000 |
| 29 | MURUCUTU | Tupi | É a maior coruja tropical e umas das maiores do Brasil. | 1996 |
| 30 | OYARA | Tupi | Rainha protetora das águas segundo a mitologia tupi-guarani. | 1988 |
| 31 | PANEIRO | Tupi | Espécie de cesto trançado com fibras vegetais, sua confecção é muito comum em comunidades ribeirinhas do Amazonas. | 1994 |
| 32 | PAPAGAIO | Tupi | Também chamado de papagaio-verdadeiro, é uma ave que mede de 30 a 40 centímetros, famosa por ter coloração verde. | 1988 |
| 33 | PASSÉS | Não identificado | Povo indígena extinto da Amazônia. | 1992 |
| 34 | PIRACEMA | Tupi | Fenômeno provocado pela migração dos peixes que sobem os rios para a desova. | 1994 |
| 35 | PIRACUÍ | Tupi | Farinha de peixe. | 1994 |
| 36 | PIRÃO | Tupi | Papa preparada com farinha de mandioca e água, geralmente acompanhando pratos de carne ou peixe. | 1996 |
| 37 | PIRARUCU | Tupi | Maior peixe de escama brasileiro, chegando a pesar 80 kg e a medir 2,5 metros. | 1996 |

| | | | | |
|----|-----------|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| 38 | PITIÚ | Tupi | Cheiro forte, odor de peixe. | 1998 |
| 39 | PIXEZINHO | Tupi | dim. de pixé, cheiro forte. | 1994 |
| 40 | PUPUNHA | Tupi | Fruto cozido quando maduro geralmente com sal ou outro tempero. | 1994 |
| 41 | TACACÁ | Indefinido entre tupi e caribe. | Prato culinário produzido e consumido em diversas regiões da Amazônia brasileira. Composto pela goma e o tucupi de mandioca, camarão seco e jambu, além de temperos diversos. | 1988 |
| 42 | TAMBAQUI | Tupi | Segundo maior peixe de escamas da América do Sul, natural das bacias do Rio Solimões/Amazonas e do Rio Orinoco. | 1988 |
| 43 | TICUNA | Tupi | São provavelmente o maior grupo de descendentes de uma única nação indígena que ainda vive no Brasil. | 1996 |
| 44 | TRACAJÁ | Tupi | É uma espécie parente da tartaruga da amazônia. | 2007 |
| 45 | TUCUMÃ | Tupi | Palmeira amazônica cuja polpa dos frutos é comestível sem cozimento. | 1994 |
| 46 | TUPÃ | Tupi | Quer dizer trovão, divindade tupi-guarani. | 1994 |
| 47 | TUPINAMBÁ | Tupi | Etnia indígena que habitava o litoral da América Portuguesa, no início da colonização do Brasil. | 2000 |

Tabela 02: Léxico indígena presente na obra poética do Grupo Raízes Caboclas

4 | PROPOSITURAS: CONJUNTO DE TRÊS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS BASEADAS NO LÉXICO INDÍGENA PARA APLICAÇÃO NAS ESCOLAS

É sabido que a Lei nº11.645 de 10 de Março de 2008, acrescida à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, devido à necessidade que precedia o sancionamento da lei, mas que ainda tenta encontrar subsídios diários para vigorar de fato nos espaços educacionais. De acordo com essa realidade, a aplicabilidade do conteúdo pesquisado e produzido neste artigo ao âmbito escolar de ensino básico se dá através da disponibilização do banco léxico – ainda em pesquisa – existente no repertório musical da banda Raízes Caboclas.

Nesta parte do trabalho serão apresentadas três proposituras com base nas tabelas. É importante enfatizar que essas atividades ainda não foram testadas, no entanto, esse tópico é uma reflexão sobre propostas de uso dos léxicos que foram levantados. Sendo assim, o resultado deste artigo se dirige a aplicadores, estudantes ou a quem possua interesse no uso do léxico indígena referenciado pelo cancionero do Grupo Raízes Caboclas, dentro e fora da sala de aula.

1º Atividade

Recursos: Internet e livros.

Faixa etária: 13 a 15 anos.

O professor deverá dividir a turma em grupos, sendo cada grupo responsável por um tema cultural da região norte do Brasil. Os grupos identificarão na tabela 02, três palavras que se conectam com esses temas (Ex.: Tacacá, Pirão, Chibé - Tema Culinária), e produzirão uma pesquisa sobre o contexto regional em que essas palavras estão inseridas, concluindo a atividade com apresentação do resultado da pesquisa.

2º Atividade

Recursos: Papel A3, quadro branco, pincel atômico e canetas.

Faixa etária: 11 a 13 anos

Com base na Tabela 02, o professor deverá selecionar quinze palavras e pedir para que os alunos estudem seus significados. Em seguida selecionará três palavras-chave para representar cada um dos quinze léxicos presentes na tabela, e finalizará escrevendo-as no quadro. As equipes deverão anotar em uma ficha o léxico correspondente às palavras. Exemplo:

| PALAVRAS-CHAVE | RESPOSTAS |
|------------------------|-----------|
| Tucupi, Jambu, Camarão | Tacacá |
| Uva, Amazônia, Suco | Mapati |
| Cabaça, Caldo, Tacacá | Cuia |

Tabela 03: Exemplo de aplicação das palavras-chave em atividade.

3º Atividade

Recursos: Internet, notebook, caixa de som e cabos.

Faixa etária: 13 a 15 anos.

De acordo com a Tabela 01 e 02, deverão ser escolhidas três palavras com o ano de surgimento na discografia do Grupo Raízes Caboclas e nome do álbum que pertencem. Os álbuns deverão ser escutados, estudados e dialogados em sala de aula, tendo a atividade o objetivo de promover a descoberta de artistas amazonenses, a análise de suas poéticas e da contextualização de suas canções no cenário cultural do Amazonas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, assim como a pesquisa de iniciação científica do qual faz parte, possui importância por devolver o resultado e levar um retorno para a comunidade por meio da academia de maneira aplicável e prática. A pesquisa nos acrescentou conhecimento sobre

a cultura indígena cantada e contada pelo Grupo durante seus 37 anos de carreira no cenário artístico amazonense, e agora além do entendimento da presença indígena e seu significado poético, o trabalho aproxima essa riqueza artística aos espaços de sala de aula.

No entanto, o léxico indígena se faz presente nas canções do grupo de maneira recorrente, não somente nas letras, mas também nos processos pedagógicos e nos aspectos de propriedade musical, relatando assim a vivência amazonense em um trabalho sólido e como o próprio nome do grupo anuncia: uma musicalidade com raízes caboclas. A sonoridade, a trajetória e o registro construído pelo Raízes Caboclas que está em atividade até hoje, certamente continuará compondo o cenário cultural de forma singular, sendo possível imaginar várias outras possibilidades de uso para fins educacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, et all. **Rosae: Linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. EDUFBA, BAHIA, 2012;

AZEVEDO, Joaquim Nazário de; DUARTE, Rosa Lúcia Rocha. **Cultivo do cará**. Teresina: EMPRAPA/CPAMN, 1997;

CAMPOS, Fernanda de Freitas. **Antropofagia ritual dos povos Tupinambá nas cartas jesuíticas de meados do século XVI**. Universidade de Brasília. Brasília, 2013;

CANDIDO, Daniel Henrique; NUNES, Lucí Hidalgo. **MITOLOGIA E CLIMATOLOGIA: UM ESTUDO DAS DIVINDADES RELACIONADAS À OCORRÊNCIA DE TEMPO SEVERO**. In: Revista Brasileira de Climatologia, Ano 8 – Vol. 11 – JUL/DEZ 2012;

CARDOSO, Raimundo Gérson Luzeiro. **Sonoridade da floresta: grupo Raízes Caboclas**. Manaus, UFAM:2017;

CARVALHO, Elba Verônica Matoso Maciel de. **ABORDAGENS BIOTECNOLÓGICAS DO TAMBAQUI (Colossoma macropomum)**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007;

COSTA, Mariana Balduino da. **Personagens e Identidades em A Paixão de Ajuricaba, de Márcio Souza**. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012;

DANTAS, Hélio da Costa. **Colonização e civilização na Amazônia: escrita da História e construção do regional na obra de Arthur Reis (1931-1966)**. UFAM: Manaus, 2011;

DIDONET, Adriano Amir; FERRAZ, Isolde Dorothea Kossmann. **O COMÉRCIO DE FRUTOS DE TUCUMÃ (Astrocaryum aculeatum G. Mey – ARECACEAE) NAS FEIRAS DE MANAUS (AMAZONAS, BRASIL)**. In: Revista Bras. Frutic., Jaboticabal - SP, v. 36, n. 2, p. 353-362, Junho 2014;

FALCÃO, Martha de Aguiar; LIERAS, Eduardo. **Aspectos fenológicos, ecológicos e de produtividade do Mapati (Pourouma cerropiifolia Mark)**. Acta Amazônica, 1980;

- FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986;
- FERREIRA, _____. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993;
- FERREIRA, V.H.M. et al. **Distocia em Jabuti Piranga (Chelonoidis carbonaria) - relato de caso**;
- FLOR, Nathália Siqueira. **Conservação da polpa e elaboração da pasta de tucumã (Astrocaryum aculeatum. G. Mey.)** Manaus, 2013;
- FONSECA, Vera Lucia Imperatriz. **A abelha jandaíra: no passado, presente e no futuro**. Mossoró: EdUFERSA, 2017;
- FREIRE, José Ribamar Bessa. **Barés, Manaós e Turumãs**. Amazônia em cadernos, Manaus: Museu Amazônico, 1994;
- FREIRE, _____. **Documentário: A cultura amazônica dos baré, o povo do rio** Revista SescTV, 2017;
- GARNELO, Luiza; WRIGHT, Robin. **Doença, cura e serviços de saúde. Representações, práticas e demandas Baniwa**. Caderno Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2001;
- HJELMSLEV, Louis Trølle. **Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem**. Trad. José Teixeira Coelho Netto. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978;
- LAMARCA, Edmir Vicente; SILVA, Maiara Ribeiro da. **REGISTROS ETNOBOTÂNICOS E POTENCIAIS MEDICINAIS E ECONÔMICOS DO JATOBÁ (HYMENAEA COURBARIL)**. In: Revista Ibirapuera, São Paulo, n. 15, p. 8-12, Jan/Jun 2018;
- LIMA, Deborah Magalhães. **A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO TERMO CABOCLO**. In: Novos Cadernos NAEA, vol. 2, nº 2. 1999;
- LITZ, Maria. **MISSÃO CURUPIRA: proteger as florestas e seus habitantes**. Teia de textos/Proext/UFMG/MEC/SESu. 2011;
- LUCIANO, Gersem dos Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. MEC/SECADI/UNESCO: Brasília/DF, 2006;
- MELLO, Valérie de Campos. **Globalização, regionalismo e ordem internacional**. Rev. Bras. Polít. Int. 42 (1): 157-181. 1999;
- PEREIRA, Érika Carolina. **OS CURUMINS DA TERRA BRASÍLICA: a educação da criança no século XVI e a pedagogia jesuítica**. UFSCar: São Carlos. 2007;
- REIS, Vanessa Ribeiro. **Feminização de tambaqui Colossoma Macropomum (Cuvier, 1888) com administração de 17β-estradiol da dieta**. Manaus, 2015;

RESENDE, E.K. de; SANTOS, D.C. dos. **Diagnóstico da pesca e aspectos da biologia reprodutiva dos peixes da bacia hidrográfica do rio Taquari, Mato Grosso do Sul, Brasil**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002;

REY-DEBOVE, Josette. **Léxico e dicionário**. Trad. Clóvis Barleta de Moraes. Alfa: São Paulo, 28 (supl.), p. 45-69, 1984.

SALZANO, Francisco M.; CALLEGARI-JACQUES, Sídia .M; NEEL, James. V. **Demografia genética dos índios Ticuna da Amazônia**. Acta Amazônica, 1979;

SANTOS, Ronize da Silva; COELHO-FERREIRA, Márlia. **Artefatos de miriti (*Mauritia flexuosa* L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Pará, 2011;

SANTOS, Valdirene F. Neves, PASCOAL, Grazieli Benedetti. **Aspectos gerais da cultura alimentar paraense**. In: RASBRAN - Revista da Associação Brasileira de Nutrição. São Paulo, 2013;

SIPINSKI; et all. **Papagaios do Brasil**. Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil. Brasília, 2016;

MARINHO, Thiago Pimentel; SCHOR, Tatiana. **NOS INTERFLÚVIOS DO RURAL E DO URBANO NA AMAZÔNIA: O CASO DE CODAJÁS-AMAZONAS, BRASIL**. In: ACTA Geográfica, Boa Vista, v.6, n.11, jan./abr. de 2012. pp.69-81;

MELLO, Anísio Thaumaturgo Soriano de. **Vocabulário etimológico tupi do folclore amazônico**. Manaus, SUFRAMA, 1983;

REIS, Nelio Roberto dos Reis, et al. **Morcegos do Brasil**. Londrina, 2007;

PEREIRA, Paulo Vinícius Rocha. **Perfil bioquímico sérico de jabutis *Chelonoidis carbonaria* (Reptilia, Testudinidae) mantidos em cativeiro**. Uberlândia, 2015.

SAZIMA, Ivan. **Comportamento alimentar da Jararaca, *Bothrops jararaca*: encontros provocados na natureza**. Ciência e Cultura. In: Revista da Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência, 1989;

SCHAAN, Denise Pahl; MARTINS, Cristiane Pires. **Muito além dos campos: arqueologia e história da Amazônia Marajoara**. Belém: GKNORONHA, 2010;

TYLOR, Edward 1871 Primitive Culture. Londres, John Mursay & Co. Nova York, Harper Torchbooks, 1958;

TOMÁS, Lorena Maria Nobre. **Sou brasileira, sou caboquinha: uma análise discursiva da identidade da mulher amazonense através da música popular**. Manaus, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aldeia Tuxa 51

Amazônia 13, 17, 43, 44, 45, 75, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 105, 130, 160, 175, 218, 250, 252, 259, 269

Ancestralidade 89, 90, 92, 97, 98, 100, 101, 104, 113, 151, 152, 156, 157, 158

Audiovisual 99, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 116

C

Comunidades Nativas 160, 162, 165, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184

Construção de Currículo 13

Criança Guarani 1

Curtas Metragens 107, 109

D

Descolonização 89

Disputa 229, 235, 243, 249, 274

E

Educação Escolar 1, 2, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 21, 22, 27, 30, 35, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 70, 75, 76, 121, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 216, 224

Educação Intercultural 8, 14, 22, 24, 35, 63

Escolas Indígenas 7, 8, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 26, 29, 32, 34, 53, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 67, 68, 74, 76, 92, 202

Escravidão Indígena 248

Espiritualidade 94, 141, 146, 148, 156, 158

I

Indígenas Karipuna 258

L

Léxico Indígena 77, 80, 81, 83, 85

Língua Ameaçada 12, 202

M

Memórias 10, 65, 66, 88, 89, 91, 92, 95, 102, 110, 116, 119, 132, 135, 144

O

Oralidades 119

P

Políticas 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 48, 54, 64, 65, 67, 68, 75, 89, 111, 123, 127, 129, 136, 145, 149, 163, 178, 191, 200, 202, 203, 204, 205, 208, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 244, 249, 251, 253, 270, 277

Políticas de Fortalecimento 202

Práticas Inclusivas 23, 24, 29, 31, 33, 34


R

Resistências 90, 132, 144, 271



Culturas e História dos Povos Indígenas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2020



Culturas e História dos Povos Indígenas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2020